



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

### **O FENÔMENO EVASÃO NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO SUL DO BRASIL**

*Simone Portella Teixeira de Mello - UFPEL*

*Elaine Garcia dos Santos - UFPEL*

*Lenon Schmitz Brisolara - UFPEL*

*Rosaura Espírito Santo da Silva - UFPEL*

*João Carlos de Oliveira Koglin - UFPEL*

#### **Resumo:**

A pesquisa teceu o perfil do evadido dos cursos superiores de tecnologia, em uma instituição de ensino superior no sul do Brasil. Relacionou-se os motivos da desistência do curso, assim como elucidou alternativas de permanência na universidade para conter a evasão. Fez-se revisão bibliográfica em artigos publicados em periódicos Qualis, e após entrevista com evadidos deu via contato telefônico, e-mail e questionário por meio do software Lime Survey. Os resultados revelam que homens evadem mais que mulheres. A evasão ocorre no intervalo de idade entre 20 e 29 anos. O motivo mais frequente é a troca de curso na IES seguido de ingresso em outra IES. A sensação de abandono infere sentimentos de perda, de fracasso. Tais sensações remetem a um compromisso maior nos projetos pedagógicos em curso, à reações que otimizem o diálogo e talvez a permanência desse aluno na universidade, à criação de uma rede de relacionamentos dos ingressos e egressos. Ações psicopedagógicas prospectivas e maior flexibilidade curricular podem conter a evasão, assim como uma política institucional que considere um número significativo de bolsas de permanência. A educação isolada não muda as pessoas, mas sem educação não há rupturas. O sentimento de pertencimento parece ser o desafio para conter-se a evasão no ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Evasão; Curso Superior de Tecnologia; Tecnólogos; Permanência na universidade



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### O contexto da evasão

O Brasil vive uma expansão significativa na oferta de vagas no ensino superior público. Problemas atuais relacionados ao abandono do curso tem sido frequentes, o que implica em novas articulações da gestão universitária para além das políticas de acesso.

O tema tem sido discutido nas universidades e ações têm avançado para conter índices de evasão preocupantes. Bolsas de permanência na universidade, que subsidiam moradia, alimentação, transporte, entre outras demandas são exemplos dessas ações.

Contudo o fenômeno evasão não se limita às condições socioeconômicas dos estudantes. Com frequência aparecem nas justificativas de abandono do curso a falta de informação sobre esses; a dificuldade de acompanhar as aulas por ter realizado um ensino médio precário, muitas vezes em etapas; assim como a desistência e o abandono do curso diante da didática docente e das tensões na relação aluno-professor.

A evasão nas universidades públicas constitui-se, então, como um problema tanto para os estudantes como para as instituições. Para o aluno, pode representar o fim de adquirir um grau universitário. Para as instituições tem um custo elevado e desperdício dos recursos de uma vaga ociosa.

Mas estudantes não abandonam os cursos superiores por grandes e únicas razões, mas por uma sucessão de pequenos motivos. Tal complexidade é salientada por Corts (*apud SILVA FILHO et al, 2007*) revelando a diversidade e a complexidade dos estudos sobre evasão.

Em se tratando dos cursos superiores de tecnologia observa-se a oferta desses a partir do final dos anos 90, tendo em vista as políticas de fomento à oferta dessa modalidade de graduação pelo MEC-SETEC. Em 2006, o MEC lançou um catálogo, em parte para regular a oferta de cursos e alocar cursos em determinadas áreas do conhecimento. O Catálogo apresenta denominações, sumário de perfil do egresso, carga horária mínima e infraestrutura recomendada de 98 graduações tecnológicas organizadas em dez eixos tecnológicos. (MEC, 2006)

Embora ações universitárias a partir do fomento a bolsas de permanência para subsidiar moradia, alimentação, transporte, observa-se que a situação vai além de limitações socioeconômicas dos estudantes. Aparecem com frequência nas justificativas de abandono do curso, a falta de informação sobre esses, a dificuldade de acompanhar as aulas por ter realizado um ensino médio precário, muitas vezes em etapas, assim como a desistência e o abandono do curso diante da didática docente e das tensões na relação aluno-professor. Então, questões de ordem acadêmica, expectativas do aluno em relação à sua formação e a própria interação dos estudantes com a instituição, parecem desestimular o estudante a priorizar o tempo e dinheiro para concluir o curso.

Silva Filho *et al* (2007) destacam as perdas financeiras ao tratar da evasão no ensino superior, que em 2009 chegaram a cerca de R\$ 9 bilhões. Cursos que exigem mais cálculos, estatísticas e melhor conhecimento nos componentes curriculares da área de ciências exatas também aparecem como vilões na relação evasão versus cursos superiores. A



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

incompatibilidade de conciliar horários entre aulas e trabalho também indica a relação evasão com o turno do curso ofertado.

Em se tratando dos cursos superiores de administração observa-se que, o Rio Grande do Sul é o estado da região sul que apresenta maior índice de evasão (SILVA FILHO *et al*, 2007).

Diante disso, o estudo sobre o tema revela-se oportuno e urgente, de modo que seja possível conhecer a complexidade do fenômeno evasão, seus contornos, aspectos e ações para contenção desse a partir de um caso específico que compreende onze cursos superiores de tecnologia nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Alimentícia. Para tanto, estuda-se esses cursos em uma universidade.

### **O Abandono**

No contexto educacional, o termo evasão escolar traz elementos valorativos que transbordam o significado de mera saída do aluno de um sistema educacional. A evasão traz consigo perdas pessoais, sociais e institucionais. Possui uma conotação excludente, pois leva à ideia de eliminação do aluno do contexto educacional em que estava inserido. Evasão é a saída do aluno da instituição de ensino antes da conclusão do curso. Implica, portanto, o desfazimento ou redirecionamento de um projeto de vida (VIOLIN, 2012).

Conforme essa autora, a evasão escolar ocorre desde a educação fundamental à superior, tanto em instituições públicas quanto privadas. Contudo, o setor público é afetado de maneira mais grave pela saída do aluno, pois toda a estrutura preparada para recebê-lo – seja ela física, financeira ou de recursos humanos – é mantida. Sobram, assim, espaços decorrentes do não comparecimento desses alunos aos bancos escolares, em parte revelando ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e estrutura física. Como consequência disso, as oportunidades de amortizar as diferenças sociais diminuem, tendo em vista que o caminho para o desenvolvimento e crescimento pessoal se dá pelo processo educativo, onde a educação superior é parte desses.

No contexto do meio acadêmico, de acordo com o Ministério da Educação – MEC, evasão é a “saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (MEC/SESU, 1997, p. 19). Ainda de acordo com o MEC, para estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, evasão se caracteriza quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: desistência (oficial); exclusão por norma institucional; transferência ou reopção (mudança de curso); evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior abandono (deixa de matricular-se) e; evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado (MEC/SESU, 1997).

Segundo Marchesi e Pérez *apud* (VIOLIN, 2012), não se pode tratar a evasão como mero sinônimo de fracasso escolar. Para os autores, atribuir ao aluno o papel de fracassado é um reducionismo que além de não corresponder à realidade, centraliza no estudante a



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

responsabilidade pela desistência, não considerando outros agentes, como as condições sociais, a família, o sistema educacional e a própria instituição escolar.

Mas, para fins deste estudo, adotou-se o conceito do setor que trata dos registros acadêmicos da instituição de ensino superior pesquisada, onde entende como evadido aquele aluno que ingressou na IES e que não solicitou matrícula em disciplinas por dois semestres consecutivos, ficando sujeito a que o Colegiado de seu Curso relacione seu nome em documento assinado e encaminhado ao registro acadêmico, para que seja considerado em “Abandono”. Existem ainda alunos que solicitam o cancelamento de matrícula junto ao setor de registro acadêmico por meio de declaração, esses também considerados evadidos neste estudo.

A evasão estudantil no ensino superior aparece como um problema internacional que vem afetando o resultado dos sistemas educacionais e afligindo as instituições de ensino em geral. Estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos afetam o sistema educacional proporcionando perdas e desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Para Sampaio *et al* (2011), no setor público, acarretam problemas maiores pelo motivo de serem efetuados gastos públicos, verbas que poderiam ser utilizadas para satisfazer outras necessidades sociais e são aí investidas sem o devido retorno. De acordo com Silva Filho *et al* (2007), a evasão em universidades públicas chegam em torno de 9% a 15%, já em universidades privadas a evasão chega a 26%. A taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro, entre 2000 e 2005 foi de 22%, mostrando tendência de crescimento.

Dentre as regiões do Brasil, no período de 2001 a 2005, a evasão é menos expressiva na região Norte, mas as demais regiões demonstram taxas quase iguais a nacional. Os estados que possuem maior evasão são os estados do Rio de Janeiro, seguido do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Amapá e Rondônia. Dentro da região sul, o Rio Grande do Sul apresenta maior evasão, possuindo uma media acima da nacional, isso se torna um dado importante e que precisa atenção por parte dos gestores e pesquisadores (SILVA FILHO *et al*, 2007).

Entre os cursos, que apresentaram maiores taxas de evasão nos anos analisados, ou seja, 2009 e 2011 estão vários cursos, como de Processamento de Informação, Marketing e Publicidade, Ciências da Computação, Educação Física e Matemática, superando a evasão média do Brasil. Porém o curso de Administração superou as expectativas chegando a atingir uma evasão de 33% (MEC, 2011).

A evasão em si causa varias consequências que se mencionadas podem até alterar uma realidade da região. Para o aluno o impacto mais comum é o fim das aspirações de adquirir um grau universitário. Para a instituição essa evasão pode gerar grandes “complicações”, como por exemplo, o custo elevado ou vaga desperdiçada. (SAMPAIO, *et al*, 2011).

Pesquisas desenvolvidas pelo CID - *Centro Interuniversitario de Desarrollo* (2006), do Chile, apontam que mundialmente, a partir do ingresso, no primeiro ano do curso, os acadêmicos chegam a evadir duas a três vezes mais que a dos anos seguintes. Baseados nesta afirmação surgem algumas possíveis causas para a evasão, tais como: o não atingimento das expectativas, a falta de informações sobre o curso, a estrutura deficiente ou até mesmo a incompatibilidade com o curso (horários, trabalho, currículo rígido, professores rígidos).



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Curi e Menezes-Filho (2006) apontam que as variáveis, renda e a evasão no Brasil, possuem uma correlação negativa, ou seja, quanto menor a renda, maior a evasão, isso se deve porque o custo de ingresso em outra instituição é muito alto. Além disso, maiores notas no vestibular encorajam para outros desafios, causando a evasão deste. Menores notas no vestibular fazem manter o aluno no curso, pela dificuldade e o esforço de entrada na IES e o medo da falhar em outro vestibular.

#### **Razões da evasão na educação**

Através da análise de diferentes fontes, pode-se inferir que existem diversas razões para a ocorrência do fenômeno da evasão no ensino superior. Para Schargel e Smink (2002), há cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, as sociológicas, as organizacionais, as interacionais e as econômicas. As causas psicológicas são resultantes das condições individuais como imaturidade, rebeldia, entre outras. Já as sociológicas interpretam que o referido fenômeno não pode ser encarado como um fato isolado. As causas organizacionais, por sua vez, procuram identificar os efeitos dos aspectos das instituições sobre a taxa de evasão e as causas interacionais analisam a conduta do aluno em relação aos fatores interacionais e pessoais. No que se referem às causas econômicas, os autores consideram os custos e benefícios ligados à decisão, que dependem de fatores individuais e institucionais, uma categoria expressiva no que tange à evasão.

Ao entrevistar dirigentes e estudantes, Gaioso (2006), aponta algumas causas para a evasão, tais como: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional e imaturidade; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o de estudo; concorrência entre as IES privadas; reprovações sucessivas; falta de perspectiva de trabalho; ausência de laços afetivos com a universidade; falta de referencial na família; entrar na faculdade por imposição; e casamento não planejados/nascimento de filhos. Porém são as expectativas do aluno em relação a sua formação e a própria interação dos estudantes com a instituição desestimula o estudante a priorizar tempo e dinheiro para concluir o curso.

Existem outros motivos que estão fora do controle institucional em se tratando da evasão: situações como a falta de vocação do estudante para a área profissional; a necessidade de o estudante auxiliar sua família, com trabalho e renda; a dependência, por parte do aluno, de atividade econômica ou emprego que exija viagens; a falta de perfil do aluno para se “formar” numa área de atuação profissional; a incapacidade intelectual do aluno; o abandono do curso numa instituição para imediato ingresso em outra, ou no mesmo curso de formação ou não e; doença grave e morte, são motivos relacionados de desistência do curso (PLATT NETO; CRUZ; PFITSCHER, 2008).

Outro fator que pode contribuir para a evasão refere-se ao choque que alguns alunos sentem ao ingressar na universidade, pois estão acostumados ao processo de aprendizagem baseado na memorização, e no ensino superior, o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los (MORAES; THEÓPHILO, 2006).



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Paredes (2013) divide as causas da evasão em fatores internos e externos. Os fatores internos à universidade seriam aqueles em que o aluno desistiria do curso em função de descontentamento acerca dos métodos didáticos pedagógicos do corpo docente, ou da infraestrutura da universidade. Já os fatores externos à universidade seriam aqueles vinculados ao aluno, como a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, o curso escolhido não era o que o aluno esperava e problemas de ordem pessoal.

Sendo assim, é necessária a criação de ações dentro das Instituições para que essa evasão seja diminuída, pois até o momento é perceptível que a evasão em uma IES causa vários transtornos pessoais e para instituições, além de causar grandes perdas econômicas e administrativas.

#### **Perspectivas de permanência para conter a evasão**

A luz dos autores pesquisados pode-se verificar que o fenômeno da evasão não se dá apenas por um motivo específico. Neste contexto a Universidade possui um papel relevante na contenção do aluno, principalmente através da adoção de políticas institucionais ela poderá auxiliar os alunos a concluírem seus estudos. Algumas instituições buscam a solução na interdisciplinaridade para que o curso se torne mais atraente e para que a individualidade do aluno seja respeitada (TIGRINHO, 2008).

O setor público disponibiliza de 2% a 6% de suas receitas para serem utilizadas em marketing, observa-se que se for utilizada uma parcela disso com a intenção de informar os acadêmicos sobre os cursos e manter uma rede de contatos com os mesmos, desde o seu ingresso até mesmo depois de formado, a fim de criar políticas que busquem a diminuição da evasão, ou então diagnosticá-la e avaliá-la (LOBO, 2006).

As atividades curriculares e extracurriculares práticas buscam integrar o estudante na IES, de modo a sentir-se parte efetiva do processo, integrado e, conseqüentemente, mais comprometido com o curso que está vinculado. Tais autores acreditam que o estudante faz a escolha pela profissão muito precocemente e que é compromisso da universidade ajudá-lo a organizar seus estudos e a não abandonar o curso (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006). O CID (2006) considera a hipótese do abandono como consequência das dificuldades de empregabilidade e da situação financeira das famílias. Nesse sentido, Villas Boas (2003), ressalta que buscar meios de descontos e de bolsas de estudo, incentiva a permanência do aluno no curso.

Estudo realizado por Andriola, Andriola e Moura (2006), que analisou a Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre o tema, utilizou uma metodologia onde fizeram entrevistas com coordenadores e docentes para verificar algumas ações possíveis para diminuir o número de evadidos. Os coordenadores opinaram que a criação de uma função professor orientador, com a intenção de acompanhar o discente durante todo o curso evitando assim dificuldades de aprendizagem, apoiando em estágios, monitorias, pesquisa e extensão, diminuindo índices de reprovação, interrupção de matrículas e evasão.

Outro ponto mencionado dos coordenadores é o oferecimento de uma boa estrutura que irá proporcionar dos discentes e docentes mais animo e dedicação. Para os docentes, mais



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

informações sobre aspectos e características do curso, melhorar a formulação de aulas mais interessantes compartilhando a teoria com a prática. Além da criação de um Serviço de Orientação e Informação, voltada para egressos e ingressos, facilitando assim a comunicação, esclarecimentos e auxílio, combatendo assim a evasão.

O grande problema do ensino superior brasileiro não é o acesso, mas a permanência do aluno na faculdade. A evasão possui taxas altíssimas. Dirigentes das universidades particulares de Santos estimam que 38% dos alunos abandonam o curso no primeiro ano e apontam a formação deficiente do aluno no ensino médio como a principal causa de abandono. Números que mostram a necessidade de investir nas escolas públicas. Caso contrário, a política de cotas continuará colocando no ensino superior alunos que contribuirão para aumentar as taxas de evasão (ALLENDE, 2012).

Alguns autores revelam que os currículos são muito rígidos e devem sofrer mudanças, porém estudos realizados sobre Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por Villas Boas (2003), mostram que a modificação do currículo não é suficiente, tendo em vista que a lógica utilizada, conhecida como lógica de acumulação, não se altera, pois esta lógica se caracteriza por o aluno obter mais conhecimento em menos tempo. Neste mesmo estudo foi identificado que a única forma encontrada pela UFRJ para conter a evasão foi à criação de um laboratório de pesquisa social. Este laboratório melhorou a qualidade do curso e integrou os alunos em estágio e pesquisa, porém somente com a implementação do Programa de Iniciação Científica (PIC) que a iniciativa consolidou, fazendo que a evasão dos participantes chegasse perto de 2%, os benefícios desse programa foram: ampliação de uma rede de relações, auxílio para ingresso na pós-graduação, através da lealdade e o paternalismo dos professores são possíveis adquirir conhecimentos críticos.

Mas há políticas públicas que fomentam a permanência, mesmo que de forma indireta. Em 2007, o Decreto Federal nº 6.096 instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a fim de “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades” (MEC, 2007).

O REUNI tem como meta alcançar a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos presenciais para 90% (atualmente no Brasil é de 60%). As ações preveem, além do aumento de vagas medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão (MEC, 2007). Contudo, ainda é cedo para se ter dados claros de que as ações previstas foram conquistadas.

Embora se encontre a categoria permanência nos documentos oficiais que tratam do REUNI, não se pode deixar de salientar a permanência garantida não são de caráter socioeconômico para os acadêmicos. Os recursos recebidos não são disponibilizados e repassados aos acadêmicos em forma de bolsas. São recursos destinados as IES da qual, por meio de melhoramentos na infraestrutura, aumento de vagas no caso do REUNI especialmente no período noturno como afirma o Art. 2º do Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, entre outros, possibilitam o combate a evasão e contribuem para a permanência do



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

acadêmico (SOUZA, p.88, 1991). O REUNI deu condições das universidades se organizarem, se planejarem e preverem suas ações, preocupando-se com a reocupação das vagas ociosas bem como com a diminuição da evasão, lidando então com todos os aspectos formativos, assim como apresentarem as formas que irão se planejar para tratar os respectivos problemas.

Além do REUNI convém destacar o Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes, instituído pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

O Pnaes garante um orçamento específico voltado à assistência estudantil para execução das IFES, que podem utilizar o recurso para atender seus estudantes a partir de critérios socioeconômicos. Assim, o programa é voltado a estudantes de famílias de baixa renda. Basicamente, o Pnaes atende às seguintes áreas em que as IFES podem apoiar estudantes: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, atenção às pessoas com deficiência e pessoas com super dotação (MORAIS, 2011).

### **Metodologia**

A pesquisa é de essência quantitativa na perspectiva de Gil (2010). A etapa inicial foi a revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos Qualis, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Após, elaborou-se questionário, tecendo o perfil educacional de alunos evadidos e suas justificativas de abandono do curso, relacionando os fatores que mais contribuíram para o fenômeno e identificando possíveis soluções para minimizar o problema, dentre outros quesitos.

Inicialmente entrou-se em contato com os onze cursos superiores de tecnologia da IES, a fim de saber sobre os alunos em situação irregular no período de 2009 a 2012. Ao longo de três meses se enviou duas correspondências às coordenações desses cursos. Dos onze, seis responderam: dois vinculados à área de Hospitalidade e Lazer, um na área de Gestão e Negócios, um na área Informação e comunicação, um na área Ambiente e Saúde e um na área de Produção Alimentícia.

Após esse mapeamento preliminar dos alunos evadidos nesses cursos, foi feito um contato prévio com os mesmos através dos e-mails e telefones fornecidos pelos colegiados dos respectivos cursos. Esta etapa durou cerca de quinze dias. Ao fim desse período foi feita uma listagem dos contatos realizados com sucesso, para posterior busca do restante dos alunos através das redes sociais.

A intenção, nesse momento, foi verificar o contato atual com esses prováveis respondentes para fins de posterior envio de questionário via email. A intenção nesta etapa era dar credibilidade explicando que se tratava de pesquisa institucionalizada na universidade, explicando a importância da participação daquele ex-aluno.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Por cerca de 50 dias se investigou, em especial no facebook, um website de relacionamento social, o qual através de um ambiente informal propicia o encontro, partilha e discussão de ideias em comum, os demais evadidos.

Após localizar os 168 alunos evadidos nos cursos superiores de tecnologia acima citados, destaca-se que deste total, 54,17% retornaram ao primeiro contato. Posteriormente, quando enviado o questionário que buscava um diagnóstico sobre evasão obteve-se o retorno de 27 questionários respondidos.

Desse total, 16,07% responderam às questões, que foram acessadas através do link gerado pelo limesurvey, que é um software que permite aos usuários criar rapidamente, inquéritos on-line onde pode juntar-se dezenas de milhares de participantes, sem muito esforço, trabalhando como um guia para auto-respondentes a participar de pesquisas, na versão 1,91.

As entrevistas elucidaram os motivos do abandono, revelando uma série de justificativas para o fato. A partir da criação e pré-teste desse instrumento de coleta de dados, foi composto o instrumento com questões fechadas e abertas.

A etapa posterior do estudo deu-a partir de análise de conteúdo com base em Vergara (2009). Nessa fase captou-se variáveis numa perspectiva dedutiva, com base na relação dos fatos da evasão com a trajetória escolar desses entrevistados. Observa-se a complexidade deste estudo de caso. Na perspectiva de (YIN, 2010) essa metodologia traz a riqueza do fenômeno e a extensão do contexto da vida real, o que exige dos investigadores enfrentarem situações distintas. E, além disso, estudos de caso são oportunos em descrições amplas de algumas evidências do fenômeno social, como é o caso.

### **Resultados e Discussões**

Os resultados revelam que 74,07% dos respondentes são do sexo masculino e 25,93% são do sexo feminino. Quanto à idade, 66,67% se encontram no intervalo entre 20 e 29 anos, uma população jovem. Dos demais, apenas um respondente tem 19 anos e os outros variam entre 30 e 57 anos.

Logo, aparece um fator revelador: a evasão é maior em alunos jovens. E talvez esta situação esteja associada à contemporaneidade, à modernidade líquida como salienta Bauman (2001). Para o autor o mundo é caracterizado pela mutação constante, pela fluidez de estruturas, determinando flexibilidade estrutural, organizacional e relacional. Nesse contexto, as relações passam a ser mais fluídas, se entra e sai delas com maior rapidez, se começa e se termina relações, projetos, planos, com mais frequência e despreocupação com o futuro.

Sobre a trajetória escolar desses evadidos, buscou-se saber onde cursaram o ensino médio, se foi em escola pública ou privada, assim como o ano de conclusão. Dos respondentes, 81,48% cursaram o ensino médio em escola pública e 18,52% cursaram em escola privada. Um dado também importante e que modela o perfil preliminar do evadido.

Além disso, observa-se que 55,56% do total dos entrevistados não tinha o curso que evadiu como sua primeira opção de ingresso na IES. Mas 44,44% sim, tinham o curso como sua primeira opção de ingresso.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

As informações também demonstram que mais de 50% dos investigados abandonou o curso no primeiro ano de ingresso. Para alguns autores como Souza e Silva (2003), casos de pouca permanência na educação formal são justificados pelo fator econômico. As limitações de recursos financeiros e a origem popular levam à restrição de ações escolares de longo prazo, numa perspectiva de planejar o seu futuro.

A família também é importante ao tratar-se da evasão. Muitas vezes as sanções positivas ou negativas da família controlam o desempenho do aluno. Então não é de se surpreender que o aluno não converse com a família sobre a decisão do abandono. Além disso, o curso superior iniciado nem sempre é a primeira opção dos estudantes.

Outro quesito perguntado foi se obtiveram informação suficiente do curso escolhido antes de fazer a escolha, onde 74,07% indicaram que sim e 25,93% responderam não. Outra questão foi se houve participação desses evadidos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Destaca-se que 92,59% dos respondentes não participaram de qualquer projeto junto ao curso. Somente 3,70% desses participaram e apresentaram trabalhos em eventos de iniciação científica, mas por iniciativa própria. Ou seja, não houve colaboração por parte de professores.

Em relação ao abandono, observou-se que 100% dos respondentes tinha claro o motivo principal da evasão, no qual 25,93% indicou que foi a troca de curso na IES, ou seja, a reopção, que é a saída do curso original e a entrada em outro da mesma IES. Após, o motivo com mais frequência foi o ingresso em outra instituição de ensino superior, com 18,52%.

Ao que parece, os alunos ingressam num curso superior de tecnologia que tenha disciplinas afins aos bacharelados, na expectativa de mudar de curso oportunamente. Embora não se tenha esse dado como 100% verdadeiro, uma pesquisa breve no histórico desses evadidos mostra que 42% estão matriculados em bacharelados, mas não necessariamente na mesma área do conhecimento de seu curso original.

Com base nos estudos de Platt Neto, Cruz e Pfitscher (2008), Moraes e Theóphilo (2011), Falcão e Rosa (2008), se elaborou uma relação de motivos além dos dois acima citados. Os quesitos que foram apontados com mais frequência são: a incompatibilidade entre horário de trabalho e universidade, com 29,63%; o ingresso em outra instituição de ensino com 18,52%.

Sampaio *et al* (2011), salientam que a renda tem papel essencial não só por proporcionar aos mais ricos melhores condições de estudo, acesso às escolas privadas e a cursinhos preparatórios para o vestibular, mas também por possibilitar ao aluno maior oportunidade de escolha da carreira que melhor se adequa às suas aptidões, favorecendo assim a permanência da desigualdade.

Uma das variáveis para a evasão está no grau de identificação existente entre o agente e a instituição. O mundo da sala de aula para os alunos em geral, embora seja um espaço de acesso a conhecimentos é também um mundo com significado secundário, pouco importante. A relação intensa com uma rede social de colegas e/ou com alguns professores pode identificar uma relação mais profícua entre o espaço universitário e o interesse pela sala de aula, além desta relação fortalecer o ambiente de aprendizagem e atribuir melhores resultados acadêmicos e produções. (SOUZA e SILVA, 2003)



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

Diante desse contexto, procurou-se saber se os entrevistados conversaram com o coordenador de curso, sobre sua insatisfação na época da evasão, com algum docente ou familiar. Observou-se que 25,93% das respostas apontaram para conversa com familiares, 22,22% conversa com colega de aula, 7,41% conversa com Coordenador do curso, 3,70% para conversa com professor do curso. Mas 40,74% tomaram a decisão de abandonar o curso sem conversar com ninguém. Assim, parece que as redes sociais não foram significativas para a permanência desse aluno, assim como se infere que na rede social familiar a conclusão de um curso superior não se faz tão claramente.

Outro item pesquisado foi se os evadidos, ao tomarem a decisão de abandonar o curso, obtiveram algum apoio. Os resultados revelam que 66,67% tiveram apoio, mas 33,33% informaram que não. Além disso, para 66,67% o apoio de familiares foi essencial. Já para 25% o apoio se deu pelos amigos e 8,33% o apoio do coordenador de curso da IES a qual evadiu foi significativo.

Ao final do questionário, pesquisou-se sobre a situação acadêmica atual desses evadidos, se estavam estudando no momento da pesquisa. As informações demonstram que 66,67% responderam que sim, mas 33,33% não estão estudando. Dos alunos que declararam estar estudando atualmente observou-se que 16,7% estão cursando Administração e o restante dos 83,3% encontram-se divididos com iguais 5,56% em cursos distintos. Já em relação aos 33,33% que relataram atualmente não estar estudando foi observado que 55,6% desses já possuem alguma graduação.

### **Considerações Finais**

Ao concluir este estudo há de se considerar a relação entre expansão e evasão na graduação. A IES investigada aderiu ao REUNI – Programa de Extensão e Reestruturação das Universidades Brasileiras, quando teve a possibilidade de dobrar o número de matrículas. Cabe destacar que até 2007 a IES não oferecia cursos superiores de tecnologia.

Pesquisa realizada junto ao setor de registros acadêmicos da IES demonstra o percentual de evadidos nos tecnólogos se aproxima de 11% em 2010, chegando a 20% em 2012. Contudo a evasão nos tecnólogos ainda é inferior à evasão em outras modalidades, como é o caso de bacharelados e licenciaturas.

Embora se entenda a evasão como um fenômeno preocupante, nos tecnólogos da IES investigada ela não é tão expressiva. Em parte acredita-se que seja pela configuração desses cursos, mais práticos, com formação mais aplicada, com um currículo que media teoria e prática, trazendo a universidade para mais perto da sociedade, configurando cursos mais atrativos diante das demandas de jovens e adultos que querem ingressar num curso superior em uma universidade pública e gratuita.

Ratifica-se que de 2009 a 2013, 168 alunos abandonaram os cursos superiores de tecnologias, um dado que não pode ser desconsiderado em se tratando de curso que tem grande demanda no ranking das opções de graduação no Brasil, como é o caso da Administração.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

A sensação de abandono infere sentimentos de perda, de fracasso. Tais sensações, nos remetem a um compromisso maior nos projetos pedagógicos em curso, reações que otimizem o diálogo, a conversa e talvez a permanência desse aluno na universidade, como a criação de uma rede de relacionamentos dos ingressantes e egressos. Ações mais vigorosas que promovam atuação psicopedagógica prospectiva e não apenas reativa diante de um pedido de socorro eventual por parte de um aluno ou de um alerta de um professor. Ações mediáticas dessa natureza parecem ser cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do ensino superior brasileiro.

Em se tratando de currículo, a evasão também se deve em parte a rigidez curricular. Para Sampaio *et al* (2011) é possível que o aluno possa adequar melhor seus interesses diante de uma maior flexibilidade curricular, como ocorre em diversos países. Tal flexibilidade atende a todos. Aos de melhor desempenho e com renda mais elevada por evitar o custo e tempo de um novo vestibular e aos de menor renda por permitir um melhor ajuste a seus interesses, além do fato de também atender às universidades pelo potencial de redução da evasão.

Os incentivos de permanência no curso também podem acontecer e lograrem êxito a partir de uma política institucional que considere um número significativo de bolsas de permanência, tais como bolsas de pesquisa, bolsas trabalho, bolsas para custear alimentação, moradia e transporte.

Esses benefícios não são a solução, mas fazem parte dela, assim como um acompanhamento psicopedagógico mais ativo, mais presente, que faça parte da cultura organizacional. O controle de frequência como indicador de que algo acontece e deve ser investigado, como também um maior e melhor diálogo entre alunos, coordenação de curso e professores, além de oferecimento de um ensino de qualidade e uma estrutura adequada para o curso são ações no âmbito da gestão acadêmica que podem contribuir significativamente para conter-se a evasão.

Embora motivos como “exigência demasiada de professor no componente curricular e atendimento precário fora da sala de aula, assim como prática de ensino adotada pelo professor” tenham sido poucos frequentes nas respostas, sugere-se investimentos na capacitação docente para conter a evasão.

A educação isolada não muda as pessoas, mas sem educação não há rupturas. O sentimento de pertencimento parece ser o desafio para conter-se a evasão no ensino superior brasileiro. E ao tratar-se da complexidade do fenômeno evasão há de se considerar que é necessário “uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (SANTOS, 2003, p.33).



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

#### Referências

ALLENDE, Fernando. **O entra e sai nas universidades**. Globo.com, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog-do-allende/platb/2012/10/page/2/>>. Acesso em: fev. 2013.

ANDRIOLA, W.B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: avaliação políticas públicas Educacionais**. Rio de Janeiro, v 14, n 52, p 365-382. 2006

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CENTRO INTERUNIVERSITARIO DE DESARROLLO. **Reptencia y desercion universitária en América Látina**. Chile: Unesco, 2006.

CURI, A. Z.; MENEZES-FILHO, N. A. de. **A relação entre desempenho escolar e os salários no Brasil**, WorkingPaper 03, IBMEC, São Paulo, 2006.

FALCÃO, D. F.; ROSA, V. V. Um estudo sobre a motivação dos universitários do curso de administração: Uma contribuição para gestão acadêmica no âmbito público e privado. In: 32º Encontro de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2008, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

GAIOSO, N. P. de L. da. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: <[www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe](http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserción/Informe)>. Acesso em 26 out. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOBO, R. A. Educação no Brasil: 2006. In **Cinda**. Educacion superior em Iberoamérica. 2006.

MEC/SESU. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996/1997. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em 27 out. 2011.

MEC. Ministério da Educação. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Agosto de 2007. Elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria nº 552 SESU/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao art. 1º, §, do Decreto Presidencial nº 6.096/07.



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

MEC. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=719&>>. Acesso em 08 mai. 2013.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R.. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. Congresso USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf> >. Acesso em: 26 de out. 2011.

MORAIS, Danilo de Souza. Política de reconhecimento das diferenças étnico-raciais no Brasil: ações afirmativas e a política para a educação superior pública no governo Lula. In: **Idéias**, n. 3, nova série, Campinas, 2011.

PAREDES, Alberto Sánchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, documento de trabalho n. 6, 1994. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf> >. Acesso em: 02 mar. 2013.

PLATT NETO, O. A. da; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. **Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 2, p. 54-74. mai. -ago. 2008.

SAMPAIO, B. *et al.* Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287–309, mai. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio: Civilização Brasileira, 2003.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 out. 2011.

SOUZA e SILVA, Jaílson de. “**Por que uns e não outros?**”: caminhada de jovens pobres para a Universidade. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2003.

SOUZA, P. N. P. de. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1991.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária**. São Paulo, 2008. Disponível em <[http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6](http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6)>



## XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

### *Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad*

49:evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior&catid=135:173&Itemid=21> . Acesso em 27 out. 2011.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no Campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

VILLAS BOAS, G. K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, p. 45-62, USP, São Paulo, Abr. 2003.

VIOLIN, Lilian Aparecida Berwanger. **Evasão escolar na educação superior**: percepções de discentes. Curitiba: UTFPR, 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.